

Webtelejornalismo: análise da migração dos telejornais das principais emissoras de TV aberta para o ciberespaço¹

Éverton Barbosa SOARES²

Jaqueline Rodrigues GALDINO³

Karime Peres VILELA⁴

Thaís Sallum BACCO⁵

Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP

Resumo

O presente estudo analisa a migração de quatro telejornais exibidos em rede nacional em emissoras de TV aberta para a internet. O objetivo é investigar como ocorrem as reconfigurações do telejornalismo em sua transição para o webtelejornalismo. Portanto, os telejornais e seus respectivos sites são analisados individualmente e depois faz-se uma análise comparativa da migração para o ciberespaço. Foi possível observar que todos os telejornais disponibilizam conteúdo no site da emissora, no entanto, nem todo conteúdo transmitido na TV convencional é transposto. A análise apontou que há uma preocupação em utilizar essa plataforma, porém com intencionalidades diferentes.

Palavras-chave: telejornalismo; web; televisão e internet; webtelejornalismo; telejornais online.

Introdução

O webtelejornalismo é compreendido como um desdobramento do telejornal na internet com a função de divulgar informações no ciberespaço. Esse novo fazer jornalístico tem modificado os parâmetros de comunicação, sobretudo na forma a qual ocorre a produção, disseminação e recepção dos conteúdos pelo grande público (SOUZA, 2013). Estudar o webtelejornalismo é entender um processo transitório em constante evolução, seja em apropriação de linguagens ou em conquista de audiência, pois o público-consumidor da internet no telejornalismo em muito se diferencia do

¹Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

²Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UNOESTE-SP, email: arrobaunoeste@hotmail.com.

³Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UNOESTE-SP, email: jaquegaldino-20@hotmail.com.

⁴Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UNOESTE-SP, email: karimeperesvilela@gmail.com.

⁵Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNOESTE-SP, email: thaísa@unoeste.br.

público que se limitava tão somente à transmissão passiva dos conteúdos produzidos e disseminados pelos telejornais.

O telejornalismo na internet se diferencia pelas relações que são articuladas com público e na disposição do conteúdo, para tanto justifica-se socialmente estudar e entender esse novo fenômeno de comunicação. Tais indagações partem da inquietação pessoal dos pesquisadores, que também são consumidores desse produto, como ponto de partida para a investigação dos preceitos até aqui apresentados. O estudo contribui para que sejam colhidos dados precisos e atualizados no âmbito do telejornalismo, fomentando possibilidades de realização de estudos futuros na esfera acadêmica, uma vez que o webtelejornalismo vem se demonstrando como um tópico de profundo interesse social.

Para compreender tal processo, o objetivo geral da pesquisa consiste na análise da migração para a internet dos telejornais de rede das principais emissoras de televisão brasileiras em canal aberto, sendo esses: Jornal Nacional (Rede Globo), SBT Brasil (Sistema Brasileiro de Televisão), Jornal da Band (Rede Bandeirantes) e Jornal da Record (Rede Record). Quanto aos objetivos específicos, foram esses delineados: análise dos elementos estruturais presentes e/ou ausentes nas edições dos telejornais transmitidos na TV aberta e na internet; comparação de conteúdo do telejornal transmitido na TV aberta com a mesma edição disponível no site e averiguação da remissão de conteúdo das edições da TV aberta para a online.

Assim, a presente pesquisa busca responder qual(is) as diferença(s) do jornalismo transmitido pela TV tradicional com o transposto para o ciberespaço.

Telejornalismo e Internet

Diversas nomenclaturas têm sido utilizadas para se referir ao jornalismo na web. Brasil (2002) adota o termo telejornalismo online ao se referir à prática de produção de material jornalístico para a internet. Amaral (2004) propõe as terminologias webtelejornalismo, quando a TV tradicional passa a disponibilizar seu sinal na rede, e ciberjornalismo, quando o conteúdo noticioso é produzido e veiculado especificamente para o suporte virtual. Nogueira (2004) utiliza webjornalismo audiovisual para designar as atividades jornalísticas veiculada na plataforma web. Já Souza (2013, p. 25) define que “[...] com a chegada da comunicação no ciberespaço, compreende-se ser plausível

propor que se some a palavra web ao telejornalismo, tendo em vista localizar-se no ambiente da www., face multimídia e visível da internet que modificou definitivamente a comunicação na sociedade contemporânea”.

Retomando os conceitos de Amaral (2004, p.178), a utilização do vídeo na internet marca o início do webtelejornalismo como uma produção telejornalística destinada à internet (plataforma World Wide Web). Souza (2013, p. 17) complementa que o webtelejornalismo tem por função a divulgação de notícias no cibermeio de modo que “[...] ele cumpre, na web, o papel do telejornal, por isso pode ser considerado um desdobramento no ciberespaço do telejornalismo [...]”, devendo, portanto, atender aos mesmos objetivos do telejornalismo no âmbito de tal plataforma, ou seja, informando o público sobre o presente e o passado e auxiliando os seus telespectadores em uma compreensão mais ampla acerca do próprio futuro.

Nessa ação comunicativa, o telejornal passou a considerar o telespectador como um cidadão digital. Nas emissões televisivas abertas diárias, os telejornais convidam, remetem e o estimulam a se informar pela web como uma forma de ampliar, no ciberespaço, o território de emissão e hegemonia do texto telejornalístico. (SOUZA, 2013, p. 28).

Seguindo a mesma linha de pensamento, Ferrari (2010) conclui que o marco histórico para o surgimento do webtelejornalismo é associado ao próprio surgimento, desenvolvimento e popularização da internet. Inicialmente, o jornalismo passou a compreender a necessidade de adequação da informação ao novo meio de comunicação, sobretudo diante dos grandes veículos de comunicação. Daí em diante, o telejornalismo o seguiu, crescendo e se desenvolvendo conjuntamente com a própria internet.

Telejornais em rede analisados

A televisão abrange quase todos os municípios brasileiros e está presente em 97,1% dos lares (IBGE, 2014). Considerada a principal fonte de informação e entretenimento do público, para muitos a única, se firmou como mídia de grande impacto na sociedade. Atualmente, vem se reestruturando diante da consolidação das tecnologias digitais impulsionadas pelo consumo de informações do público via internet, portanto, torna-se constante objeto de estudo promovendo discussões sobre o poder informativo que o veículo possui e a necessidade de ser explorada de forma

cuidadosa. Neste estudo, são objetos de estudo analisados os quatro principais telejornais em rede em exibição atualmente no país.

O Jornal Nacional foi ao ar no dia 1º de setembro de 1969, sendo o primeiro a ser transmitido em rede. Com cerca de meia hora de duração, o principal telejornal da emissora é exibido de segunda a sábado às 20h30, com apresentação de William Bonner e Renata Vasconcellos. A versão do telejornal é disponibilizada no portal G1⁶ que foi lançado pela Rede Globo em 18 de setembro de 2006 (GRUPO GLOBO DE COMUNICAÇÃO, 2013).

Já a Rede Bandeirantes lançou seu portal⁷ no dia 13 de julho de 2009, com o objetivo de agrupar os sites dos veículos de TV e rádio do grupo, destacando-se com o site do Jornal da Band, o telejornal de maior audiência da emissora que está no ar desde o dia 12 de outubro de 1977. Com atual apresentação de Ricardo Boechat e Paloma Tucci, o telejornal é exibido de segunda a sábado a partir das 19h20, sendo transmitido também ao vivo pelo band.com. (GRUPO BANDEIRANTES DE COMUNICAÇÃO, 2009 - 2016)

Em 28 de setembro de 2009 foi a vez de a Rede Record implantar o portal R7.com. A emissora também visava agrupar todos os veículos do grupo que inclui, além das emissoras de TV, rádios e jornais. No site⁸ é disponibilizada a versão na íntegra do telejornal de maior importância da emissora que está no ar desde 1972, o Jornal da Record, exibido de segunda a sábado, a partir 20h40, com apresentação de Celso Freitas e Adriana Araújo (RÁDIO E TELEVISÃO RECORD, 2009 - 2017).

No mesmo ano, em agosto, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) lança o seu site de notícias com objetivo de divulgar a programação da emissora, disponibilizando também vídeos já exibidos pela TV. Dentre eles, está o telejornal de maior importância da emissora, o SBT Brasil⁹, lançado em 15 de agosto de 2005, atualmente sob o comando de Carlos Nascimento, Joseval Peixoto e Rachel Sheherazade. O telejornal vai ao ar de segunda a sábado, às 19h45, e também é transmitido ao vivo pelo sbt.com.br. (SISTEMA BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 2017)

⁶ <http://g1.globo.com/jornal-nacional>

⁷ <http://noticias.band.uol.com.br/jornaldaband>

⁸ <http://noticias.r7.com/jornal-da-record>

⁹ <http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil>

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza quanti-qualitativa com abordagem descritiva. Isso porque se buscou quantificar as ocorrências de elementos estruturais no telejornal para uma análise contextual da migração dos mesmos para o ciberespaço. Para Goldenberg (2004, p. 62, grifo da autora), a integração das pesquisas quantitativa e qualitativa permite que “[...] o pesquisador faça um *cruzamento* de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular”. Já o método de abordagem descritiva consiste na descrição das características dos objetos de estudo com o objetivo de estabelecer as variáveis que os compõem e a natureza de suas relações (GIL, 2008).

Com a finalidade de garantir a eficiência da pesquisa propõe-se a investigação dos objetos de estudos em duas etapas: a primeira consiste na análise individual da transição do conteúdo dos telejornais para os seus respectivos sites e, a segunda, propõe a análise comparativa com o propósito de ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Para cumprir tal objetivo, a coleta de dados, de 9 a 14 de janeiro de 2017, foi dividida em sete fases:

- 1) Gravação dos telejornais da TV por meio de um aparelho conversor e gravador digital Full HD;
- 2) *Prints* dos sites das páginas de 30 em 30 minutos para analisar a frequência com que os sites são atualizados e quanto tempo levam para transpor o conteúdo;
- 3) Coleta dos vídeos disponíveis na internet por meio da ferramenta oCam¹⁰, visto que os sites não permitem *download* dos mesmos;
- 4) Elaboração do espelho dos telejornais, documento que contém todos os elementos estruturais daquela edição, seu tempo de duração e a ordem de exibição dividida em blocos;
- 5) Elaboração do mosaico digital, um documento criado a partir do espelho que contém todo o conteúdo do telejornal que foi disponibilizado na internet para identificar qual(is) vídeos foram disponibilizados ou não;

¹⁰Aplicativo que permite gravações direto da tela do computador com a captura de áudios e imagens. Está disponível para download gratuito na internet.

- 6) Elaboração do instrumento denominado de Análise migratória do TJ, desenvolvido com objetivo de comparar os conteúdos dos telejornais da TV com o da internet;
- 7) Elaboração de gráficos para facilitar a visualização dos resultados obtidos.

No total foram coletados 497 vídeos da internet, 24 telejornais na íntegra da TV e uma média de nove *prints* por dia no site dos telejornais. Todos os arquivos foram armazenados em um e-mail coletivo.

Os dados foram analisados a partir de três categorias: 1) Disponível(is) na Íntegra, refere-se aos elementos disponibilizados na internet sem alterações no conteúdo exibido na TV; 2) Disponível(is) Editado(s), elementos com alterações por meio de cortes ou junções antes de serem transpostos para o site; 3) Não Disponível(is), elementos que não estão acessíveis ao público na internet. Paralelo a isso, foram observadas remissões de conteúdo da TV para o site.

Análise da migração dos telejornais para a internet

O Jornal da Record na segunda (09/01/2017), apresentou 31 elementos estruturais¹¹. Desses, disponibilizou no site, na íntegra, 27 (87,1%), não fez edições e deixou de disponibilizar 4 (12,9%) elementos. Na terça (10/01/2017), foram 33 elementos na TV dos quais 29 (81,8%) foram na íntegra para o site, 2 (6,1%) editados e 4 (12,1%) não disponíveis. Na quarta (11/01/2017), foram 29 elementos com 25 (86,2%) disponíveis na íntegra, nenhum editado e 4 (13,8%) não disponíveis. Na edição de quinta (12/01/2017), o telejornal apresentou 34 elementos dos quais 30 (88,2%) estão disponíveis na íntegra, mas nenhum editado e 4 (11,8%) sem disponibilidade. Na sexta-feira (13/01/2017), apresentou 34 elementos e 29 (85,3%) na íntegra, nenhum editado e 5 (14,7%) não disponíveis. Já no sábado (14/01/2017), apresentou 24 elementos na TV, disponibilizou 19 (79,2%) na íntegra; não fez edições e deixou de disponibilizar 5 (20,8%) vídeos. O gráfico abaixo (Figura 1) detalha a transição do conteúdo do telejornal para o site no período analisado:

¹¹ Os elementos estruturais considerados aqui são: escalada, cabeça, reportagem, notas (seca, coberta e pé), link e chamada interblocos.

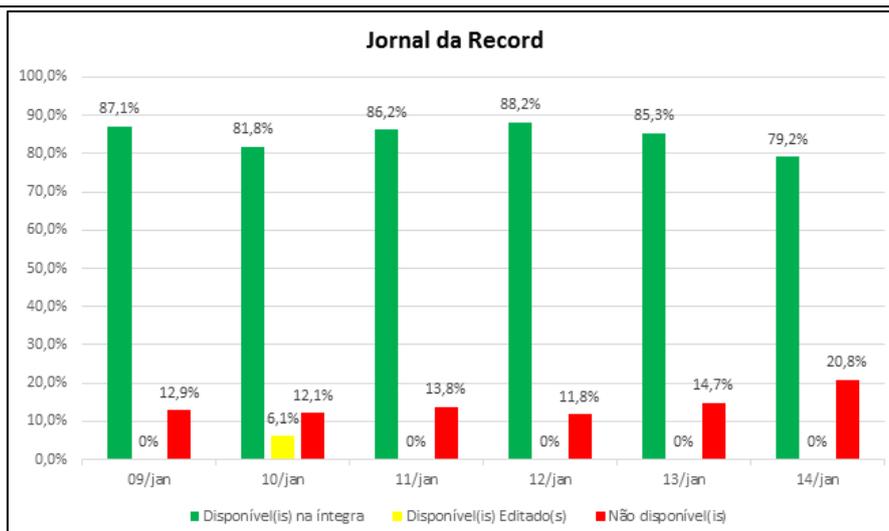


Figura 1: Gráfico da Análise da Migração do Telejornal da Record para a Internet, no período de 9 a 14 de janeiro de 2017

Em relação à análise da migração dos conteúdos do Jornal Nacional para o site do G1.com, obteve-se os seguintes resultados, conforme ilustrado na Figura 2. Na segunda (9), o total de elementos na TV foi de 27 dos quais 21 (77,8%) estão disponíveis na íntegra no site; desses, 1 (3,7%) VT foi editado e 5 (18,5%) não estão disponíveis. Na edição de terça (10), foram 29 elementos sendo que 23 (79,3%) estão acessíveis na íntegra, 1 (3,4%) foi editado e 5 (17,3%) não disponíveis. No terceiro dia de análise, quarta (11), foram apresentados 26 elementos, dos quais estão disponíveis na íntegra 20 (76,9%), 1 (3,8%) editado e não disponibilizados 5 (19,3%) no site do telejornal. Na quinta (12), foram 32 elementos exibidos na TV; desses, 26 (81,3%) vídeos foram disponibilizados na íntegra no site, 1 (3,1%) foi editado e 5 (15,6%) deixaram de ser disponibilizados. Já na sexta (13), o telejornal apresentou 28 elementos dos quais disponibilizou 22 (78,9%) na íntegra, seguiu com 1 (3,6%) editado e 5 (17,5%) não disponíveis. No sábado (14), foram 27 elementos apresentados na TV, e no site estão 17 (63%) na íntegra, 5 (19%) editados e 5 (18,%) não disponíveis.

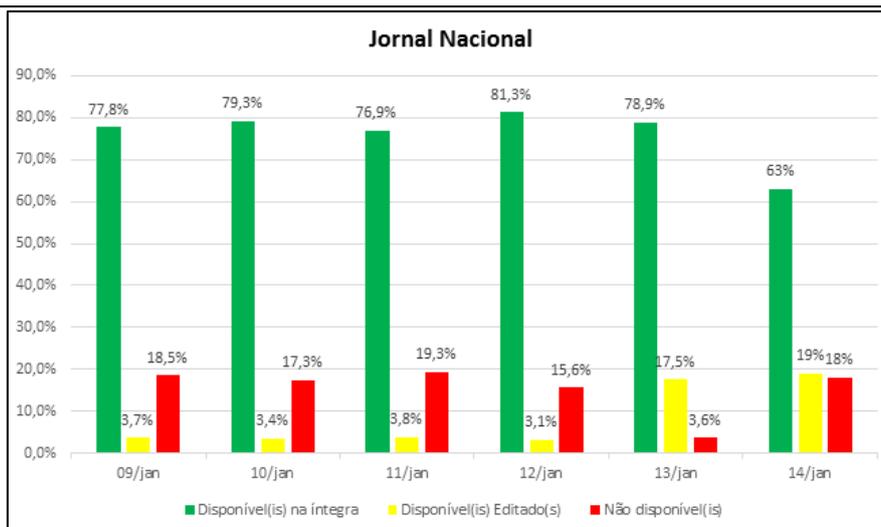


Figura 2: Gráfico da Análise da Migração do Jornal Nacional para a Internet, no período de 9 a 14 de janeiro de 2017

O Jornal da Band, durante o período analisado, disponibilizou 20 vídeos por edição e não apresentou conteúdo editado, conforme ilustra a Figura 3. Na segunda (9), dos 34 elementos exibidos na TV, 58,8% correspondem aos 20 vídeos disponíveis na íntegra e 41,2% aos 14 elementos não transpostos para o site. Na terça (10), foram 35 elementos dos quais 54,3% (20) estão disponíveis no site e 16 (45,7%) não disponíveis. Na quarta (11), foram 29 elementos na TV, sendo 69% (20) na íntegra e 9 (31%) não disponíveis no site. Na quinta (12), dos 31 elementos apresentados, 61,3% (20) correspondem aos vídeos com acesso na íntegra, enquanto 12 deles (38,7%) não estão disponíveis. Já na sexta (13), apresentou 30 elementos na TV, sendo 66,7% (20) na íntegra no site e 10 (33,3%) não disponíveis. Encerrou o sábado (14), com 32 elementos na TV, desses, 62,5% (20) estão na íntegra no site e 5 (37,5%) não disponíveis.

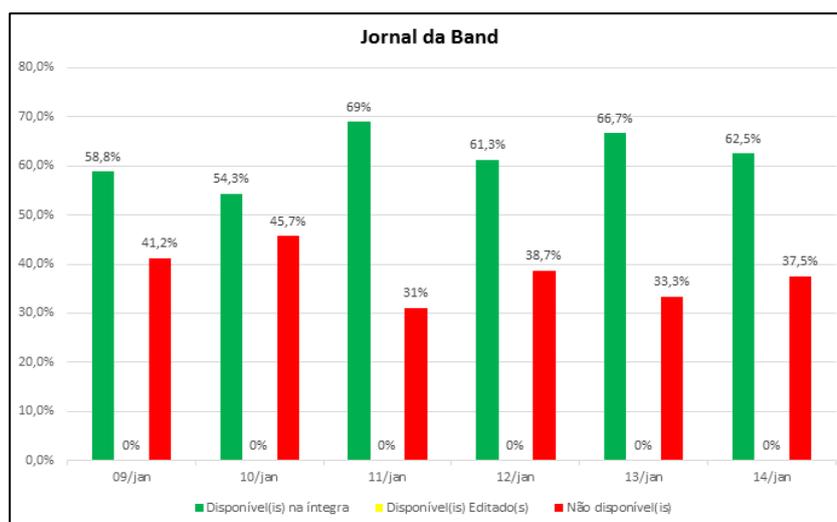


Figura 3: Gráfico da Análise da Migração do Jornal da Band para a Internet, no período de 9 a 14 de janeiro de 2017

O SBT Brasil, na semana de análise, apresentou os seguintes resultados: na segunda-feira (9), exibiu 27 elementos na TV, nos quais, 13 (48,1%) foram disponibilizados na íntegra no site; nesta edição não editou conteúdo e deixou de disponibilizar 14 (51,9%) elementos, quantidade superior aos disponíveis nessa data. Na terça-feira (10), dos 27 elementos apresentados na TV, 14 (51,9%) estão disponíveis na íntegra no site, permaneceu sem edição de conteúdos e a quantidade de não disponibilização caiu para 13 (48,1%) elementos. Já na quarta (11), apresentou 26 elementos na TV, disponibilizou para o público online 12 (46,2%) na íntegra, não editou conteúdo e não disponibilizou 14 (53,8%) elementos. Na quinta (12), o telejornal apresentou 29 elementos na TV e, nesta data, o número de conteúdo disponível na íntegra foi o menor da semana, 11 (37,9%) elementos. Diferente dos três dias anteriores, editou 5 (17,3%) vídeos e deixou de disponibilizar 13 (44,8%) elementos. Já na sexta-feira (13), o número de disponibilização de vídeos transpostos na íntegra para o site foi o maior da semana, foram 16 (53,3%) dos 30 elementos apresentados na TV. Nesta edição não houve edições e o telejornal deixou de disponibilizar 14 (46,7%) vídeos, ou seja, dois vídeos a menos em relação à quantidade de disponíveis. Na edição de sábado (14), dos 23 elementos apresentados na TV, 8 (34,8%) estavam à disposição dos internautas na íntegra, enquanto 12 (52,2%) não estavam disponíveis para consumo online. Dos vídeos disponíveis, 3 (13%) foram editados. O gráfico abaixo (Figura 4) ilustra a migração do conteúdo do SBT Brasil para o site:

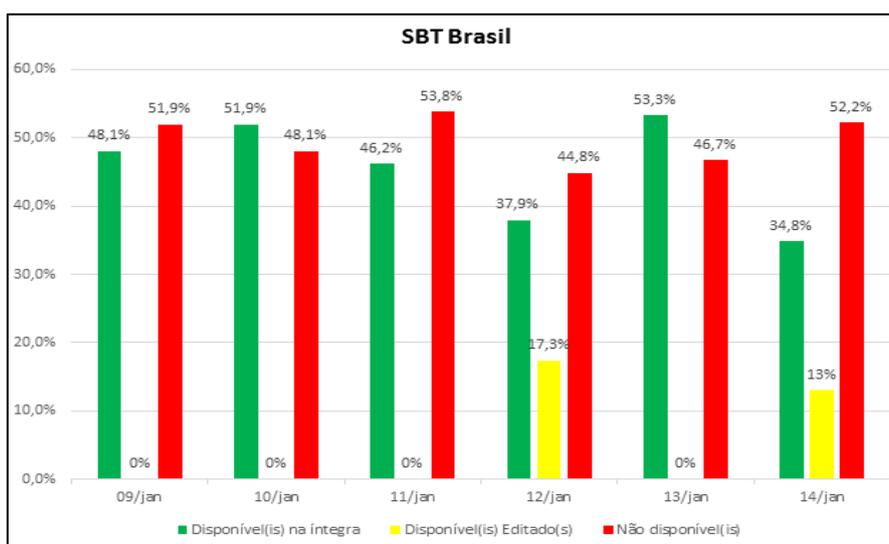


Figura 4: Gráfico da Análise da Migração do Jornal SBT Brasil para a Internet, no período de 9 a 14 de janeiro de 2017

Após a análise dos dados de cada telejornal estudado de forma individual, propõe-se nesta segunda etapa da pesquisa, a comparação entre eles. Na categoria de disponível(is) na íntegra, conforme ilustra a Figura 5, o Jornal da Record chegou a disponibilizar até 88,2% dos conteúdos do telejornal para o site. O Jornal Nacional chegou ao máximo de 81,3% dos conteúdos transpostos na íntegra. O Jornal da Band por sua vez, transpôs para o site o máximo de 69% de conteúdo do telejornal. O SBT Brasil, na edição da sexta-feira (13), disponibilizou a maior quantidade de conteúdo do telejornal, 53,3% de todo material produzido. Durante toda a semana de análise, o telejornal foi o que menos dispôs conteúdo na plataforma online, na quinta (12), com 37,9% de conteúdo disponíveis na íntegra.

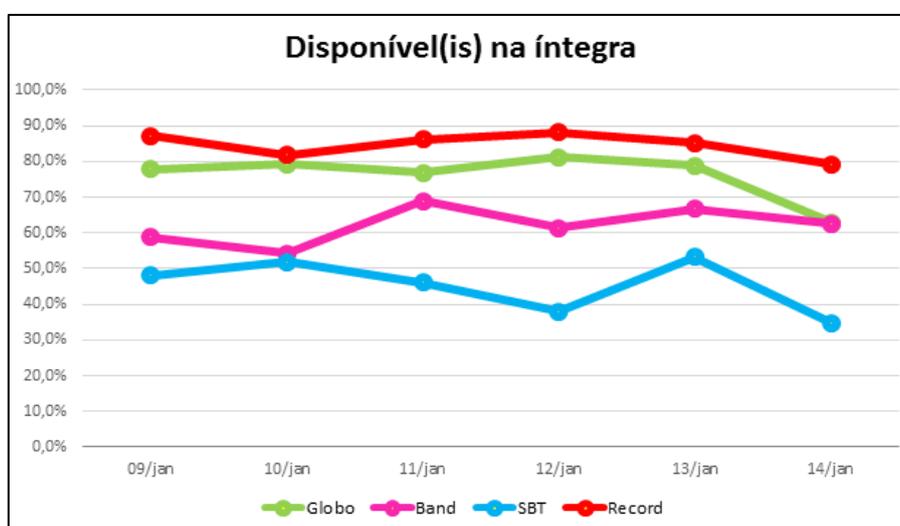


Figura 5: Gráfico da Análise da Migração dos TJs para a Internet, na categoria “Disponível (is) na Íntegra” no período de 9 a 14 de janeiro de 2017

Na categoria de vídeos disponível(is) editados (Figura 6), o Jornal da Record apresentou, no dia 10 de janeiro, uma edição. O apresentador chamou a reportagem e por falha entrou outra, ao disponibilizá-lo no site foi feita a correção da cabeça desse vídeo, mostrando uma preocupação com o conteúdo que está sendo disponibilizado. O Jornal Nacional editou 1 vídeo por dia no período analisado correspondente à previsão do tempo. Na televisão, esse quadro abrange todos os Estados brasileiros, porém, no site, além de disponibilizar o VT completo, há também a divisão pelas regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. No sábado (14), houve mais 5 edições (19% do conteúdo), correspondente à junção de uma reportagem do Ministério da Justiça com um link, ambos sobre as rebeliões dos presos no Rio Grande do Sul, além da edição diária do quadro da previsão do tempo. A porcentagem de edição do telejornal manteve-se na média de 38%. O Jornal da Band não apresentou vídeos com conteúdo editado no

site durante o período analisado. Já o SBT Brasil teve 2 (17,2%) edições, uma foi no dia 12 e outra no dia 14, ambas referente à junção de elementos em um único VT.

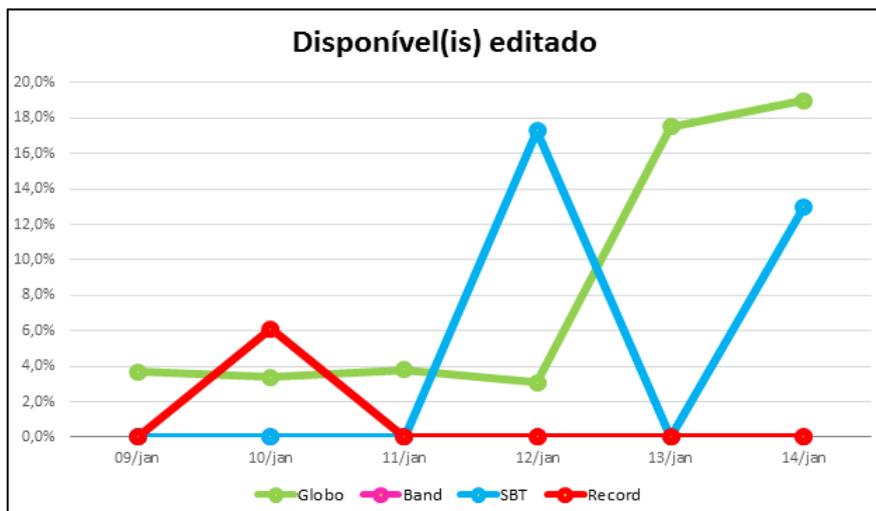


Figura 6: Gráfico da Análise da Migração dos TJs para a Internet, na categoria “Disponível(is) Editado(os)”. Período: 09 a 14 de jan. 2017.

Na análise dos conteúdos não disponível(is) na internet, o SBT Brasil se sobressai por ser o telejornal que menos disponibilizou elementos na página durante a semana analisada, sendo, na quarta (11), o maior índice dessa categoria, com 53,8%. Os vídeos não disponíveis são das editorias de esporte, política, economia e cotidiano. Observou-se que colocam no site apenas o material de destaque do telejornal. No Jornal da Band, o maior índice de não disponibilização foi na terça (10), com 48,1% do conteúdo não acessível. Percebeu-se que os vídeos retirados são todos da editoria de Esportes, portanto, infere-se que as reportagens dessa editoria são realocadas para outro canal da emissora voltado a esse segmento. O Jornal da Record e o Jornal Nacional mantiveram, durante a semana analisada, índices estáveis e próximos na categoria de não disponibilização de conteúdo. No sábado (14), na edição do Jornal da Record, 20% de todo material produzido pelo telejornal não estão acessíveis no site, enquanto que o Jornal Nacional apresenta o maior índice da categoria na quarta (11), com 19,2% de não disponibilização. Ambos deixaram de transpor para o site apenas as vinhetas interblocos, abertura e encerramento. O gráfico abaixo (Figura 7) ilustra os resultados descritos anteriormente.

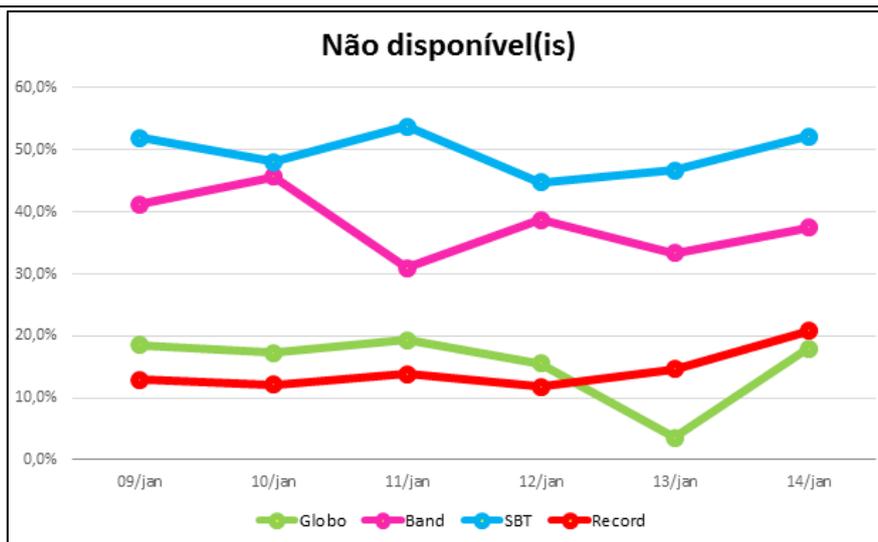


Figura 7: Gráfico da Análise da Migração dos TJs para a Internet, na categoria “Não Disponível(is)”. Período: 09 a 14 de jan. 2017.

Outro aspecto analisado referente à migração do telejornal para a internet foram as remissões de conteúdos da TV para o site. As remissões neste estudo são entendidas como um chamamento, por meio dos apresentadores ou em vinhetas na tela, convidando o público a buscar mais informações ou rever as reportagens no site do telejornal.

O Jornal da Record durante o período de análise foi o que mais fez remissões da TV para o site, no total de 24, sendo 4 por dia, uma em cada vinheta interblocos. Apesar da quantidade de remissão, o site apresenta problemas de usabilidade. Winckler e Pimenta (2002) explicam que, quando a usabilidade é levada em consideração, muitos problemas podem ser eliminados, como otimizar o tempo de acesso, pois o público da internet procura informações de forma instantânea e permitir que esse conteúdo seja encontrado com facilidade pelo internauta, reduzindo assim as chances dele se irritar e abandonar a página. No caso do portal R7, que abriga o site do telejornal Jornal da Record, há vários problemas com *pop-ups* (janelas que se abrem no navegador da internet ao acessar uma página *web*) e outros anúncios que sobressaem e atrapalham a visualização da notícia dispersando o internauta. Outro adendo a se fazer é que os conteúdos se perdem nas edições, pois quando passa da meia noite são disponibilizados com a data vigente, assim, se o internauta procura um conteúdo não tem conhecimento que pertence ao dia anterior. Há ainda que se destacar, o público remetido para o site do telejornal encontra canais de participação tais como Facebook, Twitter, Google+ e e-mails, onde, sem necessidade de cadastro prévio, podem comentar e compartilhar.

O Jornal Nacional fez ao todo, durante a semana de análise, 9 remissões, sendo estas na vinheta de encerramento ou no segundo bloco do telejornal. No site, as edições organizam-se pela ordem que são transmitidos na TV e separados por datas em menus como Outras edições e Destaques. Há também canais para o público interagir com o conteúdo, o que, na concepção de Enzensberger (2003), é uma característica fundamental que distingue o jornalismo tradicional do jornalismo voltado para a internet. Nesse espaço, há possibilidade de compartilhamento pelo Facebook, Twitter, Google + e Pinterest, além da participação por meio do envio de fotos e vídeos para o “Vc no Jornal Nacional” e comentários dos internautas a respeito do conteúdo, estes dois últimos mediante cadastro no site.

O Jornal da Band fez duas remissões ao dia, 12 no total, sempre no começo do telejornal convidando o espectador para assistir à versão online ao vivo pelo site ou pelo Facebook e no final do telejornal convidando para rever as matérias exibidas. As edições são organizadas por datas (menu Calendário), destaques, últimos vídeos, séries e vídeos populares. O site também preza pela interatividade por meio de canais de compartilhamento como Facebook, Twitter e email, nenhuma das ações citadas necessita de cadastro.

O telejornal SBT Brasil, no período analisado, fez ao todo 11 remissões, sendo duas por dia nas chamadas de interblocos, com exceção da edição do dia 12 onde não houve remissão. O público que busca informações na página do telejornal encontra espaço para interatividade com possibilidade de compartilhamento para o Facebook, Twitter e Pint it, sem cadastro prévio. Já em relação à estrutura de armazenamento dos conteúdos, são organizados por menus como Últimas Notícias, Destaques e Veja Também. Apesar da existência dos menus a busca por informações no site é de difícil acesso, pois, assim como a página do telejornal da Record, o site do SBT Brasil também apresenta problemas de usabilidade sendo necessário procurar por *tags*, palavras-chave referentes ao conteúdo, ou ficar passando de página em página.

Considerações Finais

O objetivo dessa pesquisa foi realizar uma análise individual e comparativa entre quatro telejornais exibidos na rede aberta em horário nobre, a fim de entender como estes atuam em sua transição de telejornalismo para webtelejornalismo. A atual

concepção deste estudo em muito se diferencia dos iniciais estudos de Nogueira (2004), Amaral (2004), Souza (2013) e tantos outros pesquisadores que, de alguma, forma contribuíram para o estudo do webtelejornalismo e suas ramificações. O presente estudo se baseia no referencial teórico desses autores conceituados para então fazer uma nova análise que se particulariza por se tratar de uma fase do webtelejornalismo em que todos os telejornais já fazem uso da web.

Neste aspecto, é possível concluir que os quatro telejornais disponibilizam conteúdos transmitidos na TV aberta para o site da emissora, no entanto, nem todos os elementos estruturais presentes na TV convencional são transpostos para essa plataforma. Observou-se também que o material produzido para exibição televisiva é fragmentado para disponibilização no site, nessa dinâmica, nenhum deles inclui vinhetas de abertura e encerramento ou as chamadas interblocos. O Jornal Nacional e o Jornal da Record são os únicos que disponibilizam, além da versão fragmentada, a íntegra do telejornal no site, com edição do material para retirar intervalos comerciais exibidos na TV aberta. Por outro lado, o Jornal da Band e o SBT Brasil se diferenciam dos demais por fazerem a transmissão do telejornal ao vivo pela internet ao mesmo tempo de transmissão na TV.

Uma característica em comum entre todos é o armazenamento do conteúdo por meio da memória *web*, onde o público pode retornar a informação e consumi-la novamente, o que já não é permitido pelo meio televisivo tradicional no qual os telespectadores apenas tem acesso à informação uma vez (FERRARI, 2010).

O Jornal da Record disponibilizou na internet durante a semana de análise o total de 159 vídeos, o que corresponde a 86% do conteúdo. O Jornal Nacional disponibilizou 142 vídeos correspondentes a 85,9% do conteúdo da semana. Já o Jornal da Band disponibilizou em sua página 120 vídeos correspondentes a 62,8% do material noticioso produzido no mesmo período. Por sua vez, o SBT Brasil durante a semana analisada disponibilizou 82 vídeos, total de 50,6% do conteúdo do telejornal.

Torna-se evidente que o telejornal transmitido pela TV não é o mesmo no site, ainda que seus principais elementos estejam migrando para o ciberespaço. A adaptação de linguagem, de plataforma e a decisão de aderir ou não o meio, não é mais a preocupação das emissoras conforme revelado neste estudo. Os interesses das emissoras são outros: administrar as páginas levando em consideração o cuidado com o produto noticioso e com o público, gerando cada vez mais audiência.

REFERÊNCIAS

AMARAL, N. M. **Televisão e telejornalismo**: do analógico ao virtual. 2004, 336 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação na área de Jornalismo, Mercado e Tecnologia) – ECA/USP, São Paulo, SP.

BAND. **História**. 2016. Disponível em: <<http://www.band.uol.com.br/grupo/historia.asp>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BRASIL, A. C. **Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

ENZENSBERGER, M. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. São Paulo: Conrad, 2003.

FERRARI, P. **Jornalismo digital**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <<http://unoeste.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442421/pages/5>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBO COMUNICAÇÕES E PARTICIPAÇÕES. Memória Globo. **Jornal Nacional**. 2013. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios, 2014**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 21 abr. 2017.

NOGUEIRA, L. O jornalismo audiovisual on-line e suas fases na web. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE PERIODISMO EN INTERNET, 5., 2004, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: Intercom, 2004. Disponível em: <<http://s3.amazonaws.com/lcp/ciberperiodismo/myfiles/AIAPI%202004%20Leila%20Nogueira.pdf>>. Acesso em: 24 dez. 2015.

RECORD. **História**. 2016. Disponível em: <<http://rederecord.r7.com/historia/>>. Acesso em: 15 nov. 2016

SBT. **Jornalismo**. 2016. Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/home/>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

SOUZA, M. L. R. C. A. **Webtelejornalismo**: telejornalismo na Web. 2013. 303 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) - Faculdade de Comunicação da UnB, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

WINCLER, M.; PIMENTA, M. S. **Avaliação de usabilidade de sites**. 2002. LIHS -IRIT (Institut de Recherche en Informatique de Toulouse) 118, route de Narbonne 31062 - Toulouse Cedex 4 – França. Disponível em: <https://www.irit.fr/~Marco.Winckler/2002-winckler-pimenta-ERI-2002-cap3.pdf>. Acesso em: 25. mar. 2017.